

Um Estudo Sobre o Desenvolvimento da Percepção dos Alunos Sobre Astronomia no Ensino Médio Antes e Depois do Período Pandêmico

Luis Carlos França Silva Júnior¹, Jeymenson Eduardo de Lira Campos², Luan Felipe José da Silva³, Tassiana Fernanda Genzini de Carvalho⁴

Resumo

Entre as áreas do meio escolar que mais fascinam os estudantes, a astronomia certamente é uma das mais presentes no imaginário estudantil. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do ensino médio, o ensino de astronomia deve ser abordado em tópicos presentes nas disciplinas científicas, por elas apresentarem conteúdos que conversam com o meio astronômico, denotando uma flagrante característica interdisciplinar da astronomia. No Brasil, depois de diversas reformas educacionais, conteúdos de astronomia foram implantados em poucas escolas, entretanto, apenas no final dos anos 1990 os PCN passaram a garantir seu ensino nas escolas. Realizando um minucioso estudo do currículo do Estado de Pernambuco (SE-PE, 2013), utilizado no ensino médio integral, notou-se que apesar de não existir um tópico exclusivamente voltado para a astronomia, foram encontrados diversos conteúdos ligados à área, presentes nas disciplinas escolhidas para esta pesquisa: física, química e história. Com isto em vista, o objetivo deste trabalho é examinar o progresso de como os alunos do 3º ano do ensino médio (de contextos distintos) de duas escolas estaduais identificam o ensino de conteúdos de astronomia nas disciplinas anteriormente mencionadas, sendo as escolas em questão o EREM João Vicente de Queiroz e o EREM dos Palmares Dom Acácio Rodrigues Alves, no interior de Pernambuco. Todavia, os contextos em questão são os períodos pré e pós-pandêmicos. A pesquisa se deu através da aplicação de um questionário para 40 alunos em cada período, totalizando 80 voluntários, após ser obtida a autorização da gestão escolar. O questionário era composto por 15 questões, focadas na relação da astronomia com as disciplinas física, química e história, e os assuntos abordados foram definidos com base no conteúdo curricular determinado pelo governo do estado. Em suma, os resultados obtidos foram preocupantes. No contexto pré-pandêmico, constatou-se que os alunos tinham pouco domínio dos conteúdos de astronomia vistos nas disciplinas conduzindo-os a um fraco desempenho na pesquisa, porém, com a apuração dos dados do segundo grupo de 40 alunos concluiu-se uma queda expressiva na taxa de acertos, totalizando 46%. Portanto, após uma averiguação dos dados foi concluído que, a turma do período pós-pandêmico teve pouco progresso quanto a compreensão e identificação do ensino de astronomia durante as aulas, apresentando também, dificuldades em diferenciar ciência de pseudociência.